

Maria da Glória Gohn, Isa Stavracas
O Papel da Música na Educação Infantil
Eccos Revista Científica, vol. 12, núm. 2, julio-diciembre, 2010, pp. 85-103,
Universidade Nove de Julho
Brasil

Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71518580013>

ECCOS
Revista Científica

Eccos Revista Científica,
ISSN (Versión impresa): 1517-1949
eccos@uninove.br
Universidade Nove de Julho
Brasil

¿Cómo citar?

Fascículo completo

Más información del artículo

Página de la revista

www.redalyc.org

Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso abierto

O PAPEL DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria da Glória Gohn*

Isa Stavracas**

Este artigo é parte da dissertação de mestrado intitulada *O papel da música na Educação Infantil*, na qual se analisa a presença e a forma de utilização da música em práticas educativas da Educação Infantil, comparando realidade com as suas possibilidades de utilização, preconizadas por estudiosos do tema. Por meio de reflexões e questionamentos sobre as ações desenvolvidas nesse contexto educativo, pretende-se abordar as diversas possibilidades da música para a construção do conhecimento, fundamentadas por teóricos que a apontam como necessária para a criança e o processo de ensino-aprendizagem. Na educação escolar, formal, a música está inserida nas leis e nos documentos oficiais, entre os quais: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº 9.394, de 1996) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), documentos estes que oferecem diretrizes para o atendimento e desenvolvimento integral da criança, portanto, fundamentais na análise das práticas educativas voltadas para a construção do conhecimento musical.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Educador - formação. Música.

*Doutora em Ciência Política
- FFLCH-USP; Pós-doutoramento em Sociologia New School [New York] (EUA); Professora titular da Faculdade de Educação - UNICAMP/UNINOVE; Coordenadora - Grupo de Estudos sobre Movimentos Sociais, Educação e Cidadania (GEMDEC); Pesquisadora I - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Secretária executiva do Research Committee 'Social Classes and Social Movements' - Associação Internacional de Sociologia.
mgohn@uol.com.br

**Mestra em Educação
- Universidade Nove de Julho; Licenciatura Plena para Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental - FEUSP.
professoraisa@ig.com.br

1 Introdução

A música é uma arte presente em todas as culturas como linguagem simbólica, com inúmeras representações, que permite à criança expressar suas emoções e sentimentos, contribuindo para a sua formação integral. Sendo uma forma de comunicação e de expressão, torna-se importante elemento na construção do saber, necessária na Educação Infantil e na formação do educador. Mas o que é música? Esta pergunta tem sido feita ao longo da história e recebido diferentes respostas, dependendo da cultura da sociedade e do contexto em que está inserida. A visão de mundo que se tem de uma época norteia o papel que a música desempenha, valorizando suas funções e as práticas que se estabelecem entre diferentes grupos. Em contrapartida, de acordo com o “Referencial Curricular para a Educação Infantil”, música é: “[...] a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre som e o silêncio. (BRASIL, 1998, p. 45).

A música é o elo entre o som e o silêncio, entre o criar e o sentir, entre os movimentos vibratórios e as relações que se estabelecem com eles. Pensar na música como elemento que une de forma complementar o som e o silêncio faz com que o indivíduo tenha uma relação intrínseca com a capacidade de perceber o mundo à sua volta, permitindo-lhe, a partir disso, construir e produzir sua própria história de diferentes maneiras. O homem é um artista que, no seu processo de criação, elaborou combinações de som e silêncio e as transformou em música.

A música é uma arte universal que há milhares de anos os povos utilizam para se comunicar e que está presente na vida do ser humano antes mesmo do seu nascimento. Faz-se presente nas situações cotidianas, permitindo que bebês e crianças tenham a possibilidade de iniciar o seu processo de iniciação musical. O contato que estabelecem com os adultos mediante canções

de ninar, brincadeiras, jogos de mãos, parlendas etc., propicia a construção de novos conhecimentos e a apropriação de diferentes significados.

Sendo ela uma arte que contribui para o pensamento criativo, vem ganhando cada vez mais espaço nas pré-escolas, que devem respeitá-la como forma de arte responsável por parte do desenvolvimento da criança (tanto cognitivo como social, cultural etc.), e não somente como apoio às atividades escolares. A criatividade faz parte do ser humano, que deve estimulá-la por meio de atividades que favoreçam o processo de produção artística. Nas escolas, o educador deve ser criativo para, então, propiciar aos seus alunos situações em que possam construir algo novo e realizar experiências que aumentem sua visão do mundo, colaborando, assim, para a formação da sua identidade e autonomia.

O trabalho com a musicalização infantil permite ao aluno desenvolver a percepção sensitiva quanto aos parâmetros sonoros – altura, timbre, intensidade e duração –, além de favorecer o controle rítmico-motor; beneficiar o uso da voz falada e cantada; estimular a criatividade em todas as áreas; desenvolver as percepções auditiva, visual e tátil; e aumentar a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação, a codificação, a decodificação etc. Uma das formas de se identificar o papel da música na Educação Infantil é investigar o conjunto de leis e documentos oficiais, na dimensão relativa à educação, tais como a Constituição de 1988; o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDBEN); o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) além de normatizações, em nível estadual e municipal. Estes últimos documentos foram elaborados como forma de redimensionar as práticas pedagógicas das instituições de Educação Infantil e suas concepções. Dentro dos novos parâmetros a música passa a ter o seu papel fundamentado e redimensionado, pois, estando presente em todas as culturas e sendo uma forma de representação humana, por si só faz-se necessária e justificável dentro do contexto escolar.

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil:

Um expoente a ser analisado dentro da linguagem musical é a falta de ações pedagógicas que atendam as reais necessidades do educando. Apesar de fazer parte do planejamento e ser considerada como fundamental na cultura da infância, a música tem atendido a propósitos alheios às suas reais especificações. Ela é tratada como um algo que já vem pronto, servindo como objeto de reprodução e formação de hábitos na rotina escolar, o que acaba por deixá-la em defasagem junto às demais áreas de conhecimento, quando poderia atender a um propósito interdisciplinar. (BRASIL, 1998, p. 47).

A falta de formação específica em música dificulta as ações pedagógicas do professor, fazendo com que muitos continuem a tratá-la apenas como uma atividade do dia a dia, sem maiores conotações ou expectativas. Para que essa visão simplista e destituída de intencionalidades seja exaurida é preciso que haja um esforço pessoal de cada profissional para captar informações e transformá-las em recursos que representem mudanças em suas práticas.

Portanto, muitos aspectos precisam ser redimensionados no trabalho com a linguagem musical, a começar pelos conteúdos a serem especificados no planejamento escolar, que devem ser definidos de acordo com a faixa etária dos educandos. Outros fatores fundamentais para a elaboração desse trabalho são: organização do tempo, jogos e brincadeiras, organização do espaço, fontes sonoras, registros, além de um entendimento sobre o fazer musical e a apreciação musical.

Normalmente, o que se encontra dentro do contexto escolar são concepções pedagógicas que não utilizam as estratégias adequadas para o desenvolvimento dessa prática. Veem-se ações padronizadas de comportamento,

como, por exemplo, cantar para tomar o lanche, para comemorar datas especiais, para formar a fila etc., não havendo uma aprendizagem significativa e expressiva da linguagem musical.

Muitas são as possibilidades de se trabalhar com a linguagem musical na Educação Infantil. Proporcionar à criança situações em que ela possa expressar-se e desenvolver sua criatividade é papel da escola e do professor.

2 Aprendendo música na escola municipal de educação Infantil

Porque, na educação formal, as escolas de Educação Infantil devem trabalhar com a musicalização? Esta é uma questão que necessita de uma resposta que perpassa por entre as práticas musicais encontradas nas escolas e se difunda entre os educadores. Musicalização é um processo de construção do conhecimento musical que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical da criança, contribuindo para sua capacidade de criação e expressão artística. Na musicalização o lúdico caminha lado a lado com a música, oferecendo ao educando a possibilidade de desenvolver e aperfeiçoar a percepção auditiva, a organização, a imaginação, a coordenação motora, a memorização, a socialização e a expressividade. Segundo Brito (1998, p. 45):

O termo musicalização infantil adquire uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais.

Entender o papel da música na Educação Infantil e possibilitar ao educando a vivência dessa prática constitui o primeiro passo para a construção do fazer musical, no ambiente escolar, permitindo que o canto deixe de ser uma ação mecânica, sem uma intencionalidade definida.

Dessa maneira, as escolas devem proporcionar situações em que a criança possa ampliar seu potencial criativo, favorecendo o desenvolvimento do seu gosto estético e aumentando sua visão de mundo. Quando a criança ouve uma música, aprende uma canção, brinca de roda, participa de brincadeiras rítmicas ou de jogos de mãos recebe estímulos que a despertam para o gosto musical, introduzindo no seu processo de formação um elemento fundamental do próprio ser humano.

A expressão e a criação mediante o conhecimento da música acompanham o ser humano ao longo de sua vida. É próprio da natureza humana a ação de criar, que é resultado de reflexão e de leitura sobre o mundo. Nesse sentido, o trabalho pedagógico é aquele que proporciona a educação crítica e reflexiva, desenvolvendo ações que possibilitem ao educando agir criticamente e refletir diante das situações novas e desafiadoras do dia a dia. A educação musical é um dos meios para se alcançar este tipo de educação, mas produz efeitos positivos somente quando se estabelece uma relação reflexiva entre o professor e o educando. Sendo o educador um facilitador da aprendizagem, deve garantir a liberdade de expressão e proporcionar situações ricas e produtoras de experiências marcantes e significativas.

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998), na Educação Infantil a música tem servido de suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, a realização de festas comemorativas, a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto e cores, entre outros. As canções utilizadas são acompanhadas, ordinariamente, por gestos, que são imitados pelas crianças de forma mecânica e sem sentido. O RCNEI, no entanto, faz uma crítica ao ensino da música por imitação. Segundo esse parâmetro, muitas instituições encontram

dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Consta-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de música e aquele efetuado nas demais áreas de conhecimento, evidenciada pela realização de atividade de reprodução e imitação, em detrimento de atividades voltadas à criação e elaboração musical. Assim, a música é tratada como um produto pronto, apenas reproduzido, e não como conhecimento construído (BRASIL, 1998, p. 47).

Algumas práticas musicais têm sido utilizadas na Educação Infantil para atender a propósitos diferenciados, os quais variam de acordo com os interesses do grupo e as propostas contidas em seus currículos. Segundo Hentschke (1995, apud JOLY, 2003, p. 117):

Algumas razões são importantes para justificar a inserção da educação musical no currículo escolar. Entre elas, estão proporcionar à criança: o desenvolvimento das suas sensibilidades estéticas e artísticas, o desenvolvimento da imaginação e do potencial criativo, um sentido histórico da nossa herança cultural, meios de transcender o universo musical de seu meio social e cultural, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, o desenvolvimento da comunicação não-verbal.

Em contrapartida, em todas as práticas musicais utilizadas na Educação Infantil se verifica a ligação da música com o brincar, que, presente em todas as culturas, é transmitido de geração para geração, constituindo parte das tradições a serem preservadas.

Embora a música já seja reconhecida como fundamental na formação do educando e necessária dentro dos currículos, na Educação Infantil ainda há muito que fazer para que esta prática deixe de ser utilizada apenas como suporte para aquisição de conhecimento.

Alguns elementos estão presentes nas práticas escolares que se apoiam ou se expressam mediante a linguagem musical, tais como os jogos, a dança, a dramatização, o canto, a bandinha rítmica e os brinquedos infantis. Todos eles desenvolvem na criança a expressividade musical, situando-a numa organização de espaço e tempo. Entre os jogos e brinquedos que permeiam a cultura da criança estão as parlendas (brincadeiras rítmicas com rimas e sem música), os brincos (movimento corporal com poucos sons), as mnemônicas (brincadeiras utilizadas para fixar ou ensinar nomes, números etc.), as rondas ou brincadeiras de roda (envolvendo música, dança e poesia), os acalantos ou cantigas de ninar, as adivinhas, o faz-de-conta, os jogos de improvisação, o trava-línguas, entre outros. Observa-se também que esses elementos resgatam o folclore brasileiro, contribuindo para o conhecimento, a divulgação, a memória e a preservação da cultura nacional. Segundo Daniel Gohn (2003, p. 41), “Os processos de musicalização nas crianças têm o objetivo de, através de jogos e brincadeiras, desenvolver a sensibilidade e criar as primeiras noções de ritmo.”

Cada atividade, em suas diferentes especificidades, favorece o processo de aprendizagem da criança à medida que oferece a ela a oportunidade de externar suas emoções e construir significados para cada nova vivência adquirida.

A mais comum de todas as práticas musicais na Educação Infantil são as cantigas de roda. De acordo com Maffioletti (1994, p. 15):

Cantigas de roda são canções utilizadas em brincadeiras de roda cantada, realizadas como forma de recreação por adultos e crianças. Sua formação clássica consiste em formar uma roda de mãos dadas, com o rosto voltado para o centro, movimentando-se para a direita ou para a esquerda, em andamento eleito pelo grupo.

Ainda hoje, segundo estudiosos do tema, a apreciação de determinados gêneros musicais necessita de maior espaço dentro das instituições de

Educação Infantil. Nesse sentido, a música caipira ou de raiz, as composições eruditas – como *O trenzinho do caipira (Bachianas brasileiras nº 2)* – e, ainda, a música popular brasileira, tão rica e pouco explorada, merecem destaque no trabalho pedagógico-musical das escolas.

Uma maneira de se inserir na sala de aula a música que está presente na cultura popular é realizando trabalho junto às famílias ou aos membros da comunidade local onde se localiza a escola, resgatando por meio de pesquisas, encontros, festas e outras ações as canções que eram cantadas por eles ou por seus antepassados e ainda fazem parte de suas vidas. Ademais, na escola a criança deve ter a possibilidade de entrar em contato com as diversas manifestações folclóricas, tanto aquelas que provêm da sua origem familiar pela educação informal¹ como aquelas oriundas de outros grupos, dando-lhe a oportunidade de adquirir novos conhecimentos.

Segundo Gohn (2005, p. 100): “A educação informal decorre de processos espontâneos ou naturais, ainda que seja carregada de valores e representações, como é o caso da educação familiar.”

Joly (2003, p. 113), por sua vez, afirma:

A inserção das artes, incluindo a música, no processo de formação do indivíduo, está sendo muito valorizada por algumas sociedades atualmente. Na grande maioria dos países desenvolvidos, como os Estados Unidos, Canadá, Áustria, Alemanha, Holanda, Finlândia, entre outros, há um reconhecimento de que a educação musical, seja ela formal ou informal, ensina às crianças requisitos importantes para a vida adulta.

O folclore, sendo uma manifestação do povo, está enraizado na cultura brasileira de maneira tão profunda que, muitas vezes, passa imperceptível aos olhos. As brincadeiras, as cantigas, os provérbios, as histórias, as expressões gestuais e outros elementos típicos do folclore utilizados no dia a dia fazem

¹ Processo de aprendizagem contínuo e incidental que se realiza fora do esquema formal e não-formal de ensino.

parte da cultura espontânea, transmitida de geração para geração. De acordo com Rosa (1990, p. 218), “A cultura espontânea está incorporada aos seres humanos: eles a vivem no dia-a-dia, sem perceber. Esta cultura é o objeto do folclore e é difundido através da interação social.”

As músicas próprias da cultura da criança estão presentes nas rodas cantadas, nas parlendas, nos brincos, nos jogos de mãos, nos acalantos etc. Ao ter contato com o folclore a criança, além de conhecer músicas próprias da cultura infantil, pode apropriar-se da cultura de outros povos que muito contribuíram para a formação do povo brasileiro, exercendo influência na língua, na religião, nos costumes, nas danças, nas músicas e nas comidas do nosso país.

As principais contribuições ao folclore brasileiro vieram dos europeus, dos indígenas e dos africanos. Dos europeus há contribuições nas músicas presentes no folclore, como as cantigas de ninar, as brincadeiras de roda, as quadrinhas, os acalantos, além dos autos e das dramatizações, como as pastorinhas e a catira. A cultura indígena, por sua vez, é encontrada, sobretudo nas cantigas e danças folclóricas, como caiapós ou caboclinhos, bem como na utilização de instrumentos musicais como os tambores, a flauta de bambu e o maracá. Os africanos, por fim, exerceram influência principalmente nas cantigas, nas danças e nos jogos folclóricos, além de proporcionarem o conhecimento acerca do uso de instrumentos musicais como o caxixi, o agogô, o afoxé e o berimbau, entre outros.

Nos espaços destinados à educação não formal, comumente realizam-se atividades que expressam a influência do negro na cultura brasileira, como, por exemplo, o samba e a capoeira. Sobre a educação não formal Gohn (2010, p. 33) diz:

É um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa

um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais.

Estas manifestações, extremamente importantes na história e na cultura do país, continuam a difundir-se, cada vez mais, recebendo incentivo de órgãos públicos e privados para sua realização.

De acordo com Gohn (2005, p. 101):

Os espaços onde se desenvolvem ou se exercitam as atividades da educação não-formal são múltiplos, a saber: no bairro-associação, nas organizações que estruturam e coordenam os movimentos sociais, nas igrejas, nos sindicatos e nos partidos políticos, nas Organizações Não-Governamentais, nos espaços culturais, e nas próprias escolas, nos espaços interativos dessas com a comunidade educativa, etc.

Verifica-se, portanto, que nos espaços destinados à educação não-formal as crianças têm a oportunidade de participar de atividades em que estão presentes as culturas populares. Nesse sentido, Gohn (2003, p. 27) afirma:

Outras formas de aprendizado musical ocorrem nas manifestações culturais populares, nas quais é comum que crianças sejam inseridas no mundo das práticas adultas, imitando e recriando os movimentos e gestos, seguindo a estrutura grupal e o comportamento dos indivíduos.

Com tantas possibilidades de utilização da música no cotidiano escolar, as atividades que hoje são desenvolvidas devem atender a propósitos mais

específicos no que se refere à musicalização infantil. A escola deve incentivar a criança a produzir musicalmente, permitindo que experimente, componha, interprete, manipule e crie a partir do material sonoro disponível, proporcionando um senso crítico que resulte no fazer musical. Mediante a música a criança tem elementos para descobrir e reencontrar seu corpo físico, reconhecendo-se como ser que pode perceber, ouvir, movimentar e interagir, adquirindo habilidades e comportamentos criativos e críticos que irão contribuir para o seu desenvolvimento integral.

3 A criança e o fazer musical

A relação da criança com a música inicia-se muito antes do seu nascimento. O bebê tem como primeiro instrumento sonoro a sua voz. É por meio dela que ele manifesta suas necessidades e emoções. É comum ver o bebê balbuciar, cantarolar, gritar e tentar imitar sons que lhe são familiares. Isso acontece porque está tentando explorar suas possibilidades vocais, que, acompanhadas dos movimentos corporais, dão-lhe condições de se expressar e tentar produzir a comunicação verbal com os entes que lhe são mais próximos, ou seja, pai, mãe, avós, irmãos etc. Tal interação contribui para o desenvolvimento afetivo e cognitivo do bebê, além de auxiliar na elaboração da comunicação sonora.

As crianças realizam movimentos corporais de maneira natural, e também de forma espontânea colocam ritmo nas atividades que realizam e lhes dão prazer, numa integração entre gesto, som e movimento.

De acordo com Brito (2003, p. 145):

É fato indiscutível que o ritmo se aprende por meio do corpo e do movimento. Partir dos movimentos naturais dos bebês e crianças, ampliando suas possibilidades de expressão corporal e movimento,

garante a boa educação rítmica e musical, além de equilíbrio, prazer e alegria, pois o ser humano é – também – um ser dançante.

Conforme vai crescendo e ampliando suas potencialidades sonoras, a criança utiliza cada vez mais materiais diferenciados, o que lhe dá condições de criar e explorar as qualidades próprias do som, como a altura, o timbre, a intensidade e a duração.

Gainza (1988, p. 109-110) afirma:

[...] por princípio, todo conceito deverá ser precedido e apoiado pela prática e manipulação ativa do som: a exploração do ambiente sonoro, a invenção e construção dos instrumentos, o uso sem preconceitos dos instrumentos tradicionais, a descoberta e a valorização do objeto sonoro.

É fundamental que os adultos proporcionem às crianças contato com esses diferentes materiais, pois, dessa maneira, ao mesmo tempo em que descobrem seu potencial sonoro, começam a incorporá-lo aos movimentos construídos na interação.

Dessa forma, nota-se que as canções tornam-se elementos constantes nas atividades que a criança desenvolve. Assim, seu potencial sonoro aumenta e ela é capaz de criar um repertório próprio, utilizando melodias já conhecidas em consonância com outras por ela elaboradas. A capacidade de explorar as possibilidades sonoras, por meio da improvisação, dá à criança condições de fazer uso dessa prática de forma instantânea, rápida. Isso permite que ela conte uma história cantando, invente letras diferentes para uma mesma melodia, faça rimas com nomes que lhe são conhecidos, imite diferentes sons presentes na natureza etc. Durante esse processo de improvisação a criança dá ensejo à sua imaginação, utilizando seu corpo como principal articulador desse processo.

4 A música na pedagogia cognitivista

Na teoria cognitivista de Jean Piaget, a concepção de criança se dá na construção do conhecimento. De acordo com este conceito, a criança se desenvolve a partir da elaboração das suas estruturas mentais, o que ocorre à medida que ela aprende e estabelece novas formas de construção do seu conhecimento. A criança está em constante interação com o meio e, para que possa desenvolver-se de forma mais completa, constroi e organiza o mundo que a cerca, atribuindo significados para os novos conhecimentos e aprendendo com as experiências vividas.

Segundo Kamii (apud ANGOTTI, 1994, p. 70): “O interacionismo, proposto na teoria do desenvolvimento cognitivo, determina como produtos de interação da criança sobre o meio ambiente, o seu desenvolvimento mental.”

Diante da visão cognitivista, pode-se dizer que o conhecimento musical ocorre à medida que se estabelece uma interação com o ambiente, proporcionando a exploração das potencialidades sonoras e a elaboração de conceitos musicais que, por meio de experiências concretas, levam à abstração. Ainda conforme Kamii (apud ANGOTTI, 1994, p. 70): “A educação deve processar-se em condições que possibilitem a criança o agir com liberdade e espontaneidade, numa interação dialética com seu meio ambiente, propiciadora de condições para o crescimento e desenvolvimento máximo das potencialidades do ser.”

A pré-escola, nesse sentido, contribui para a interação da criança com o meio, além de possibilitar o contato com as práticas musicais, que auxiliam o educando na estruturação e superação das etapas de seu desenvolvimento. Quando a criança constroi suas estruturas mentais tem a possibilidade de desenvolver-se nos aspectos cognitivos, fazendo com que a sua relação com o mundo resulte em novas aprendizagens significativas e repletas de criatividade. Sendo ela sujeito da sua ação e construtora do

seu conhecimento, desenvolve suas potencialidades, levantando hipóteses, refletindo, fazendo e refazendo suas estruturas mentais.

Ademais, vale lembrar que na aprendizagem musical as experiências anteriores da criança, como a percepção, a memória e a concentração, são fundamentais para a construção do seu conhecimento. É importante que sejam valorizadas e entendidas como elemento essencial na formação da criança e, por conseguinte, como necessárias no seu processo de assimilação do ambiente.

Alguns autores, como François Delalande², estabelecem que há uma relação entre o estágio de atividade lúdica de Jean Piaget e a linguagem musical. Segundo Brito (2003), Delalande classifica as condutas da produção sonora da criança em: “exploração, expressão” e “construção”, referentes, respectivamente, ao “jogo sensório-motor”, ao “jogo simbólico” e ao “jogo com regras”. Brito faz uma análise da pesquisa de Delalande, esclarecendo questões que nos remetem às condutas de exploração, expressão e construção e nos transportando do ambiente sonoro ao musical.

De acordo com Brito (2003, p. 40):

Se a pesquisa de Delalande acerca das condutas da produção sonora da criança pode nos auxiliar a conhecer melhor o modo como as crianças se relacionam com o universo de sons e música, é importante lembrar que cada criança é única e que percorre seu próprio caminho no sentido da construção do seu conhecimento, em toda e qualquer área.

Sendo a criança o agente do seu próprio desenvolvimento, é fundamental que a Educação Infantil crie situações em que o educando possa construir seu conhecimento, num processo de ação sobre o ambiente, analisando-o, compreendendo-o e colocando sua capacidade interpretativa como elemento de aperfeiçoamento, para, a partir daí, elaborar suas estruturas mentais, crescendo e se desenvolvendo de forma integral.

2 François Delalande, pesquisador francês, realiza pesquisas em instituições de educação da França e da Itália, documentando as etapas de exploração sensório-motora, jogo simbólico e jogo com regras de crianças de seis meses até doze anos.

5 Considerações finais

A música é uma arte, presente na história da humanidade desde os tempos mais remotos. Foi utilizada pelas antigas civilizações e considerada fundamental na formação dos cidadãos, tanto quanto outras áreas do conhecimento como a filosofia e a matemática.

Ao longo da história as pessoas de todas as partes do mundo têm cantado e se encantado com os elementos musicais, criando e tocando antigos e novos instrumentos, usando a música como uma forma de expressão que retrata ideias, costumes, sentimentos e condutas sociais. Para a criança a música representa mais que uma forma de expressão e integração com o meio; é um elemento que possibilita desenvolver habilidades, conceitos e hipóteses, contribuindo para a sua formação integral. É por isso que as Escolas Municipais de Educação Infantil têm em seus conteúdos curriculares a presença da música garantida pelas diretrizes e leis que regem os documentos oficiais, o que por si só já preconiza a sua importância para o desenvolvimento do educando.

As práticas que conduzem a música nas esferas do conhecimento, dando-lhes significados, representam para a criança a oportunidade de ampliar sua capacidade de articular os processos perceptivos e cognitivos nela existentes, relacionando-os para se comunicar e interagir com os outros. Um dos pontos centrais deste trabalho foi justamente a caracterização das atividades que, segundo os autores, devem estar presentes nas pré-escolas e fazem da música, da criança, do professor e da Educação Infantil elementos em permanente interação. Quando a música é percebida pelos educadores como fonte de ensino-aprendizagem, as ações mais comuns realizadas no dia a dia transformam-se em vivências capazes de estimular o desenvolvimento da criança. Isso ocorre pela intensa relação da música com o brincar, que, em todas as culturas, persiste como forma de preservação social e histórica.

Garantir a presença da música nos currículos dos cursos que formam professores e, por conseguinte, assegurar a formação musical para o docente, não é suficiente para fomentar a prática da musicalização no contexto escolar, mas é o começo para a reconstrução da sua identidade dentro das instituições de ensino. É preciso que haja uma conscientização coletiva de todas as esferas educativas sobre sua importância no campo da educação, sobretudo, na educação formal pré-escolar, fazendo com que seja devidamente tratada como uma linguagem tão importante quanto às demais áreas do conhecimento e, portanto, fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

A escola, sendo o ponto de encontro de todas as culturas e estando aberta incondicionalmente a todas as formas de expressão, precisa repensar suas práticas para que o papel da música na Educação Infantil contribua para a construção de uma sociedade em que prevaleça o respeito à criatividade e ao processo artístico. Nesse contexto, o papel da música na pré-escola apresenta-se como elemento fundamental na formação integral da criança, objetivo fundamental da educação da primeira infância.

As várias questões apresentadas nesta pesquisa representam, a um só tempo, o objetivo e o conteúdo deste trabalho, que busca entender o papel que a música ocupa na Educação Infantil. Na perspectiva de elucidar aspectos que norteiam a música no contexto educativo, compartilhando informações, experiências e reflexões, tem-se aqui esta dissertação, que vê a música como um elemento de formação do educando, por ser parte da natureza humana e um veículo básico de comunicação, interação e diálogo.

THE ROLE OF THE MUSIC IN CHILDHOOD EDUCATION

This article is part of the master's dissertation on *The Role of Music in Childhood Education*, which examines the presence and pattern of use of music in educational practices of early childhood education, comparing

the reality with its possibilities of use, advocated by scholars of the subject. Through discussions and questions about the educational actions developed in this context is to address the various possibilities of music for the construction of knowledge, based on the theoretical points as necessary for the child and the teaching-learning process. In school education, formal, the music is embedded in laws and official documents, including: the Law of Guidelines and Bases of Education - LDBEN (Law No. 9394, 1996) and the list National Curriculum for Children's Education (1998), these documents providing guidelines for the care and development of children, therefore, fundamental in the analysis of educational practices geared towards the construction of musical knowledge.

KEY WORDS: Childhood Education. Educator - formation. Music.

Referências

- ANGOTTI, Maristela. *O trabalho docente na pré-escola - Revisitando teorias, descortinando práticas*. São Paulo: Pioneira Educação, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v. 3.
- BRITO, Teca Alencar de. Música. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1998. v. 3, p. 45-79.
- _____. *Música na Educação Infantil*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. *Estudos de psicopedagogia musical*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.
- GOHN, Daniel Marcondes. *Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.
- GOHN, Maria da Glória Marcondes. *Educação não-formal e cultura política*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. *Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais*. São Paulo: Cortez, 2010.

JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação e Educação Musical: Conhecimentos para compreender a criança e as suas relações com a música. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (org.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p.113-125.

MAFFIOLETTI, Leda. *Cantigas de roda*. 6. ed. Porto Alegre: Magister, 1994.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. *Educação musical para a pré-escola*. 1.ªed. São Paulo: Ática, 1990.

Recebido em 22 jan. 2010 / Aprovado em 10 mar. 2010

Para referenciar este texto

GOHN, M. da G.; STAVRACAS, I. O papel da música na Educação Infantil. *EccoS*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-101, jul./dez. 2010.

